



REVISTA DE LITERATURA E CULTURA RUSSA

Editorial

Vol. 15 No.26

Autora: Fatima Bianchi
Universidade de São Paulo, São Paulo,
São Paulo, Brasil
Edição: RUS, Vol. 15. Nº 26
Publicação: Maio de 2024

<https://doi.org/10.11606/issn.2317-4765.rus.2024.225699>

BIANCHI, Fatima.
Editorial.

RUS, São Paulo, v. 15, n. 26, pp. 9-11, 2024



É

com grande prazer que oferecemos ao nosso leitor mais esta edição V. 15 Nº 26 da *Rus – Revista de Literatura e Cultura Russa* do curso de Russo da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Sempre pautada por uma perspectiva interdisciplinar, aberta à pluralidade de ideias, a RUS tem se firmado como um veículo de divulgação de trabalhos científicos inéditos, procurando contribuir para o avanço da pesquisa na área dos estudos russos.

Abrimos este número com o Dossiê: “Tolstói – pensador e artista da diferença”, organizado e apresentado por Jimmy Sudário Cabral e Gérard Bensussan, que traz uma série de artigos de pesquisadores do Brasil e do exterior da obra de Liev Nikoláievitch Tolstói, um dos mais renomados autores da literatura russa e ocidental, cuja obra continua a ser profundamente estudada e admirada no mundo todo. Os artigos apresentados no Dossiê, sobre os mais variados temas, refletem a profunda exploração da natureza humana, das questões sociais e das complexidades da sociedade russa da época pelo escritor, evidenciando como a busca pela verdade interior e pela simplicidade moldaria as suas obras e a sua filosofia.

Além do material que compõe o Dossiê, esta edição apresenta também dois artigos e uma entrevista na seção de Temática livre, que se abre com o artigo “System and Parody: Notes Towards a Description of Two Aspects of the Theory of Translation of Russian Formalism”, de Cristian Cámara Outes. A partir dos estudos teóricos e histórico-literários de Viktor Shklóvski, Iuri Tiniánov e Boris Eikhenbaum publicados entre os anos de 1913 e 1928, o autor do artigo destaca a importância dos termos sistema e paródia para as considerações formalistas sobre tradução, assim como aponta certas constantes teóricas que a escola apresenta ao longo de sua evolução, como a compreensão sistemática, dialética e dinâmica dos sistemas literários e uma discussão persistente sobre a natureza das relações entre tradução e escrita.

No artigo seguinte, “O mito de Byron no dezembrismo russo: algumas considerações sobre a obra de Wilhelm Küchelbecker”, Alice Vieira Botelho faz uma contextualização do fenômeno cultural do byronismo e sua relação com a missão do poeta-profeta enquanto herói cívico na Rússia. Em seguida, a autora apresenta uma leitura do poema “A morte de Byron”, de Wilhelm Küchelbecker, dando destaque ao modo como este se apropria do mito de Byron para afirmar a soberania existencial e a emancipação política do poeta-profeta.

E, para fechar esta Edição, oferecemos ao nosso leitor, em português e inglês, a Entrevista “Serguei Eisenstein: a biblioteca como espelho de uma obra” (Interview with Ada Ackerman – “Sergei Eisenstein: the library as a mirror of a work”). Na Entrevista concedida a Erivoneide Barros e Neide Jallageas, a pesquisadora francesa Ada Ackerman discorre sobre seu trabalho de investigação e análise realizado na biblioteca do cineasta Serguei Eisenstein, em Moscou. A Entrevista vem acompanhada de uma breve contextualização inicial, feita pelas entrevistadoras, do percurso metodológico de Ada Ackerman no Gabinete S. M. Eisenstein, que abrigou a biblioteca do cineasta.

Nossos agradecimentos a todos os colaboradores da RUS: aos avaliadores, a todos que submeteram artigos e demais materiais e também aos editores convidados.

E aos nossos leitores: uma boa leitura!

Fátima Bianchi*

* Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Departamento de Letras Orientais, professora da área de Língua e Literatura Russa. <http://lattes.cnpq.br/1362666641590436>; <https://orcid.org/0000-0003-4680-9844>; fbianchi@usp.br